



Código: LIT831 - Turma: U1 - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos
Disciplina: Crítica literária brasileira (Roberto Schwarz e a crítica de esquerda no Brasil)
Professor(es): Marcos Rogério Cordeiro Fernandes

Ementa:

A relação entre forma literária e processo histórico é uma conquista da teoria crítica moderna na busca por superar as principais tendências de análise então em vigor: a leitura impressionista, o viés psicológico e o esteticismo com finalidade em si mesmo. A crítica literária de esquerda nasce como parte dessa orientação, com inspiração (e a depender) da tradição de pensamento marxista, que inclui nomes como G. Lukács, W. Benjamin, T. Adorno, B. Brecht, L. Goldmann e F. Jameson, entre outros, além dos próprios Marx e Engels. Sua especificidade não está exatamente em reconstruir e interpretar a dita relação (papel também cumprido pelos Estudos Culturais, que o faz porém de forma ampla e generalista), mas em fazê-lo com foco na força motriz do desenvolvimento histórico: a luta de classes e seus sucedâneos. Roberto Schwarz é o crítico brasileiro que melhor desenvolveu as premissas de uma crítica literária de esquerda, não somente nos seus estudos sobre Machado de Assis, como também em trabalhos dedicados a José de Alencar, ao Modernismo, à produção contemporânea (poesia, romance, biografia) e ao processo cultural mais abrangente.

No decorrer dos seminários, alguns conceitos e noções serão discutidos com maior atenção, devido ao papel fundamental que desempenham neste tipo de crítica: dialética externo/interno, desenvolvimento desigual e combinado, primado do concreto, forma objetiva e realismo crítico. O objetivo do curso pode ser resumido no interesse de - por meio das análises e ponderações de um dos maiores críticos contemporâneos - ir além da ideia de literatura como gozo privado e fruição hedonista (verdadeira zona de conforto) para inseri-la - como chave de interpretação e entendimento - no centro das transformações em curso das quais ela é uma manifestação.

Programa:

1. FORMAÇÃO INTELECTUAL E SEU CONTEXTO

Um seminário de Marx (Sequências brasileiras)

Entrevista (Retrato de grupo)

2. CICLO MACHADIANO

O paternalismo e a sua racionalização nos primeiros romances de Machado de Assis: Iaiá Garcia (Ao vencedor as batatas)

A novidade das Memórias póstumas de Brás Cubas

Questão de forma (Um mestre na periferia do capitalismo)

A poesia envenenada de Dom Casmurro (Duas meninas)

3. DESENVOLVIMENTO E DESALINHO CULTURAL

A nota específica (Martinha versus Lucrecia)

Leituras em competição (Martinha versus Lucrecia)

Cultura e política, 1964-69 (O pai de família)

Nacional por subtração (Que horas são?)

4. LITERATURA BRASILEIRA I: TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

A importação do romance e suas contradições em Alencar (Ao vencedor as batatas)

O psicologismo na poética de Mário de Andrade (A sereia e o desconfiado)

O Atheneu (A sereia e o desconfiado)

Marco histórico (Que horas são?)

A carroça, o bonde e o poeta modernista (Que horas são?)

5. LITERATURA BRASILEIRA II: CENA CONTEMPORÂNEA

Cidade de Deus (Sequências brasileiras)

Verdade tropical: um percurso de nosso tempo (Martinha versus Lucrecia)

Um minimalismo enorme (Martinha versus Lucrecia)

Cetim laranja sobre fundo azul (Martinha versus Lucrecia)

6. CRÍTICA LITERÁRIA E PROCESSO SOCIAL

Os sete fôlegos de um livro (Sequências brasileiras)

Pressupostos, salvo engano, de "Dialética da malandragem" (Que horas são?)



Bibliografia:

- SCHWARZ, Roberto. O Pai de família e outros estudos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- SCHWARZ, Roberto. A sereia e o desconfiado: ensaios críticos. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor das batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 5 ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000.
- SCHWARZ, Roberto. Que horas são? São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- SCHWARZ, Roberto. "A novidade das Memórias póstumas de Brás Cubas". In: SECCHIN, Antonio Carlos, ALMEIDA, José Maurício Gomes de e SOUZA, Ronaldo de Melo e (org.). Machado de Assis: uma revisão. Rio de Janeiro: In-fólio, 1998.
- SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis. 4 ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.
- SCHWARZ, Roberto. Duas meninas. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- SCHWARZ, Roberto. Sequências brasileiras: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SCHWARZ, Roberto. Martinha versus Lucrecia: ensaios e entrevistas. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

- ADORNO, Theodor W. "Reading Balzac". In: Notes to literature. New York: Columbia University Press, vol. 1, 1993.
- BENJAMIN, Walter. "Paris do Segundo Império". In: Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CANDIDO, Antonio. "Crítica e sociologia (tentativa de esclarecimento)". In: Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 7 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.
- CEVASCO, Maria Elisa e OHATA, Milton (org.). Um crítico na periferia do capitalismo: reflexões sobre a obra de Roberto Schwarz. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GOLDMANN, Lucien. "Materialismo histórico e história da literatura". In: Dialética e cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- JAMESON, Fredric. "Rumo a crítica dialética". In: Marxismo e forma: teorias dialéticas da literatura no século XX. São Paulo: Hucitec, s.d.
- LUKÁCS, Georg. "Arte y verdad objetiva". In: Problemas del realismo. México: Fondo de Cultura Económica, 1966.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. "Correspondência com Lassale sobre Sickingen". In: LUKÁCS, György. Marx e Engels como historiadores da literatura. São Paulo: Boitempo, 2016.
- MONTEIRO, Paula e MOURA, Flávio (org.). Retrato de grupo - 40 anos do Cebarp. São Paulo: Cosac Naify, 2009.